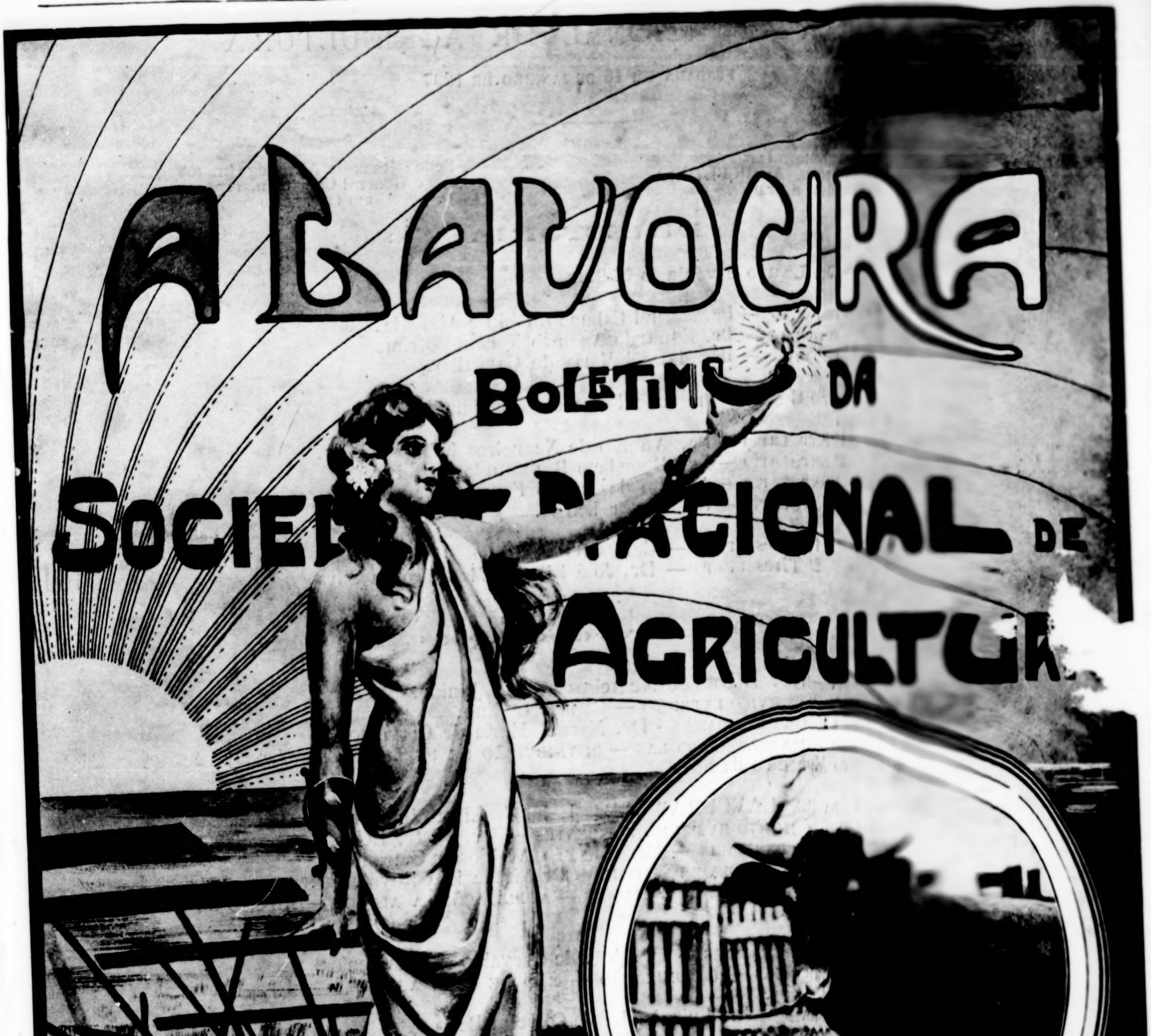
Anno XVI — Ns. 7 a 9 | Rio de Janeiro | Julho a Setembro de 1912



Capital Federal

Imprensa Nacional — 1912

BRASIL

C. 21. vii. 14. ack'd.

Anno XVI — Ns. 7 a 9 — Rio de Janeiro — Julho a Setembro de 1912

A LAVOURA

Summario — A Lavoura: Nova molestia do Jamelão. — Avicultura. — Instituto Internacional de Agricultura. — Relatorio do Delegado do Brazil. — A Bananeira. — Galeria: Nicolão Joaquim Moreira. — A Lavoura nos Estados. — A Lavoura no Estrangeiro. — Enquête e Questionario da Associação Tropical. — Noticiario. — Livros novos. — Expediente. — Registro Commercial.

Nova molestia do «Jamelão» (Syzygium Jambolanum, D. C.)

Visitando em principios do corrente mez o Horto Florestal Federal, sito na Gavea e sob a direcção do habil agronomo Dr. Amandio Sobral, tivemos o ensejo de colher specimens de plantas doentes para serem examinadas no Laboratorio de Phytopathologia do Museu Nacional.

Dentre os exemplares por nós já estudados destacamos as folhas do «Jamelão», «Jambolão» ou «João melão» (Syzygium Jambolanum, D. C.), planta da familia das Myrtaceae, existente entre nós e empregada, — suppomos que vantajosamente, — na arborisação de algumas ruas da cidade de Bello Horizonte.

No exame macroscopico dessas folhas verificamos pequenas maculas mais ou menos arredondadas, esparsas ou reunidas em manchas irregulares, occupando, muita vez, grande parte do limbo folhear. Notamos tambem que as partes herbaceas muito jovens são deformadas pelo parasita.

As maculas apresentam côr ferruginosa e geralmente se mostram cingidas por orla escura, transparente á luz reflectida.

A olhos nus distinguem-se, nas duas paginas da folha, dentro das alludidas manchas, mui pequenas pustulas, de aspecto pulverulento e côr amarello-ouro, mais ou menos claro. Essas pustulas correspondem ás fructificações do fungo parasita.

Do exame microscopico das pustulas concluimos ser este fungo uma Puccinia e constituir especie nova, porquanto não n'a encontramos descripta no vasto e celebre repertorio, que é o Sylloge Fungorum de Saccardo, nem tão pouco em publicações outras que conseguimos manusear.

Os sóros subcuticulares rompem a epiderme, cujos destroços formam borda; os uredosporiferos apparecem em ambas as faces da folha e os teleutosporiferos só os vimos na dorsal.

Os uredosporos são globosos, subglobosos, ellipsoides ou piriformes, verrugosos, de côr laranjada e medem de 16 a 24 millesimos de millimetro de longos por 12 a 20 de largos, tendo grossos e hyalinos pedicellos, dos quaes mui depressa se separam.

Os teleutosporos bicellulares, glabros e sustentados por pedicellos hyalinos e grossos, são ellipsoides, ellipsoides-oblongos, oblongos e em forma de clava. Ordinariamente teem o apice arredondado, largo ou aguçado em cone, a base, quasi sempre adelgaçada e apresentam estrangulamento na parte media. Sua côr é castanho claro e suas dimensões medeiam de 32 a 52 millesimos de millimetro de comprimento por 12 a 24 de largura.

Notamos ainda numerosos mesosporos e bem assim que alguns sóros produzem conjuntamente uredo e teleutosporos.

A essa especie nova cognominamos Puccinia Jambolani.

Conhecedores embora de que os phytopathologistas ainda carecem de remedio verdadeiramente pratico e efficaz contra as terriveis productoras das ferrugens— as Uredineas; —todavia, levando em conta as plantas atacadas no Horto Florestal que estão cultivadas em viveiros, indicámos ao Dr. Amandio Sobral experimentasse pulverisações com a calda bordaleza ou com solução fraca de permanganato de potassio ; tratamentos estes, as vezes, proveitosos quando empregados em plantas herbaceas e em pequenas culturas.

DIAGNOSE

Puccinia Jambolani, Rangel (n. sp.)

Maculis ferrugineis, rotundatis, sparsis vel confluentibus ; margine sæpius obscure—brunneo, translucido, sóris uredosporiferis atque teleutosporiferis subcuticularibus, epidermide rupta cinctis, pulverulentis, flavis vel albido-flavis, aliquando uredosporis teleutosporisque in ipsis sóris occupantibus ; uredosoris amphygenis, teleutosoris hypophyllis ; uredosporis globosis, sub-globosis, ellypsoideis vel piriformis, verrucosis, aurantiacis, 16–24 = 12-20, pedicello hyalino, crasso ; mesosporis numerosis ; teleutosporis ellipsoideis, ellipsoideo-oblongis vel clavatis, apice rotundatis, incrassatis vel conoideo-attenuatis, medio constrictis, base plerumque attenuatis, levibus, pallido-melleis, 32–52 = 16-24, pedicello hyalino, crasso.

Habitat in foliis vivis Syzygii Jambolani, in Horto Florestal Federal. Rio de Janeiro. (Brasiliæ).

Museu Nacional, 21 de junho de 1912.

Eugenio Rangel.

Assistente do Laboratorio de Phytopathologia.

MICROPHOTOGRAPHIA DE FOLHAS DOENTES

Notam-se deformações nas folhas mais jovens do fragmento de ramo

Microphotographia de um teleutosporos

Anno XVI — Ns. 10 a 12 | Rio de Janeiro | Outubro a Dezembro de 1912

Capital Federal

c. 21 VII 14